

## ANÁLISE DAS VARIAÇÕES GRAFEMÁTICAS EM DOCUMENTO DO SÉCULO XIX.

Ana Jaci Mendes Souza Carneiro e Ana Emilia Santana Cordeiro\*

**RESUMO:** *Na busca de novos conhecimentos, é fundamental a leitura de textos variados. No que diz respeito a documentos datados do século XIX, temos a oportunidade de observar as variações lingüísticas. A grafia desta época é pouco diferente da atual, porém é muito comum a escrita não seguir um padrão determinado. No século XIX já se percebe um traçado regular, iniciais graúdas, distribuição perfeita na página e espaços bem ocupados, porém ocorrem diversos casos de geminação de consoantes, grupos impróprios (ct, sc...), vogais e ditongos. Este trabalho foi realizado a partir da análise de duas cartas pessoais que integram o corpus da pesquisa “Documentação de Feira de Santana: um trabalho lingüístico-filológico”, dele fazendo parte os mais variados tipos de manuscritos: queixa-crime, carta de sesmaria, certidões de venda, diário pessoal e outros.*

**Palavras-chave:** Edição Semidiplomática; Variação Grafemática; Fonema; Grafema.

### 1. INTRODUÇÃO

A escrita surgiu junto com a necessidade de o homem ampliar seus meios de comunicação. Com o tempo, quem melhor a dominasse exerceria maior poder sobre aqueles que não a conheciam, fato este presente ainda hoje nos meios sociais.

Porém é sabido que a palavra dita não deixa registros enquanto a escrita pode ficar para a eternidade.

(...) a escrita revolucionou a comunicação entre os homens e a qualidade das suas mensagens. O discurso oral implica a presença simultânea, no tempo e lugar, da boca que fala e dos ouvidos que ouvem. Não é feito para durar...já o discurso escrito transcende o espaço e a duração: uma vez fixado, pode, por si mesmo, ser difundido por inteiro em todos os lugares e todos os tempos, em toda parte onde encontra um “leitor”, bem além dos círculos obrigatoriamente estreito dos “auditores”. (BOTTERO e MORRISON, 1995, p.20)

A partir da análise de duas correspondências pessoais, datadas do final do século XIX, observar-se-ão as variações grafemáticas do português daquele século, fazendo um paralelo com o atual.

---

\* Acadêmicas do Curso de Licenciatura em Letras com Espanhol da Universidade Estadual de Feira de Santana. Membros do grupo de pesquisa “Edição de Textos”. E-mails: [anajaci@yahoo.com.br](mailto:anajaci@yahoo.com.br); [as.cordeiro@bol.com.br](mailto:as.cordeiro@bol.com.br). Orientadora: Prof. Dra. Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz, Professora Adjunta do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana, Doutora em Filologia e Língua Portuguesa pela USP, Coordenadora do Projeto de Pesquisa “Documentação de Feira de Santana: um trabalho lingüístico-filológico”, líder do grupo “Edição de Textos”.



## 2. AS CORRESPONDÊNCIAS PESSOAIS

Estas correspondências pessoais feirenses pertencem ao Acervo do Monsenhor Galvão, sob a guarda do Museu Casa do Sertão. Documentos relativos ao período compreendido entre os séculos XVII e XX, ricos em informações não apenas para professores e alunos da área de Letras como também para aqueles que se interessam pela história, pois trazem informações preciosas sobre o desenvolvimento político e social da cidade.

## 3. DESCRIÇÃO DOS DOCUMENTOS

### 3.1 Carta do Rio Vermelho, 17 de março de 1899

Escrita em tinta preta, em letra humanística cursiva, em única coluna, em papel de linho medindo 22,6cm X 17,5cm. Linhas da mancha escrita: fólio 1rº - 15; fólio 1vº - 16; fólio 2rº - 17; fólio 2vº - 11. No fólio 1rº, no ângulo superior esquerdo, há o carimbo do emitente, na margem superior, números ordinais escritos posteriormente e na margem esquerda, carimbo também colocado posteriormente. O documento está em bom estado de conservação, apresentando rasuras apenas no fólio 2vº nas últimas linhas da mancha escrita e desgaste nas bordas superiores e inferiores.

### 3.2 Carta do Rio, 9 de novembro de 1899

Escrita em tinta preta, em letra humanística cursiva, em única coluna, em papel de linho medindo 15,5cm X 8,0cm. Linhas da mancha escrita: fólio 1rº - 12; fólio 1vº - 15; fólio 2rº - 16; fólio 2vº - 20. Foi utilizado papel com timbre no ângulo superior esquerdo do Gabinete do Ministro da Indústria; na margem superior, apresenta números colocados posteriormente e na margem esquerda, carimbo também colocado posteriormente. O documento apresenta bom estado de conservação, faltando apenas um pedaço na margem inferior direita do fólio 1.

## 4. TRANSCRIÇÃO DOS DOCUMENTOS

Apresentar-se-á, a seguir, a transcrição semidiplomática dos dois primeiros fólios dos dois documentos, com a intenção de mostrar as diferenças grafemáticas mais comuns na escrita do século XIX, bem como as semelhanças com o português atual.

f. 1rº

Rio Vermelho, 17 de março de 99

**Ilustríssimo Senhor** Freitas

5 Estimo a continuação de seu bem estar em compahia de sua Excelentíssima Família.

10 Constando-me que voce tem tem propagado que vou fixar a minha residencia aqui na Capital onde me acho por encommudos de saude, e que, por isso, tenho de fazer escolha de quem me



15 substitua na futura Intendencia  
que **voce** não concordará com  
a minha escolha de candida-  
to para o dito cargo e neste

f. 1v<sup>o</sup>

Caso **voce** se proporá, não con-  
sentindo em eleição feita a bico  
de penna!

5 Admira-me muito disso  
quando voce sabe mais de que  
ninguem, que nunca fisemos  
eleição por tão deprimente sis-  
tema e muito mais ainda  
10 da sua transformação e das  
suas dezarrasoadas pretenções, quando  
vivemos sempre na melhor harmonia.

15 Eu considero isso como uma  
verdadeira indisciplina partidaria,  
mas as opiniões, muitas vezes um-  
dão-se por vaidade ou interesses  
mal entendidos e por isso venho

f. 1r<sup>o</sup>

Rio 9 de novembro de 1899.

Meu Prezado Amigo **Coronel** Ruy

5 Muita saude e felecida-  
de cordialmente appete  
ço-lhe e a sua **Excelentíssima**  
Familia a quem respeito-  
Samente visito –  
10 Dirijo-me ao amigo  
solicitando suas noti-  
cias e as que possam  
interessar a nossa terra.  
O nosso amigo Vianna

f. 1v<sup>o</sup>

5 em conversa aqui commigo  
manifestou-se sempre avesso  
às olygarchias – Deu-me  
a perceber que eu é que tinha  
direito de ser indicado para  
sucedelo = Bondade d'elle;  
nunca me julguei com tal  
direito e agora muito menos  
10 que as cousas ahi cada vez  
se difficultam mais –  
Entretanto, falava elle tambem  
Em consultar a opinião  
dos municipios, ideia que



parecendo-me muito acertada, não posso deixar de

## 5. ANÁLISE GRAFEMÁTICA DOS DOCUMENTOS

### 5.1 Análise grafemática da correspondência do Rio Vermelho

Palavra	Ocorrência	Análise
Penna Permittir	f. 1 vº - linha 10 f. 2 rº - linha 13	Uso de consoante geminada
Encommodos	f. 1 rº - linha 4	Palavra grafada com “e” inicial no lugar de “i”, sem acentuação e com uso de consoante geminada.
Saude Intendencia Ninguem Partidaria Providencias Circunstancias Ha Ideias Politico Alguem	f. 1 rº - linha 10 f. 1 rº - linha 12 e Fl 3 linha 12 f. 1 vº - linha 6 f. 1 vº - linha 13 f. 2 rº - linha 3 f. 2 rº - linha 10 f. 2 rº - linha 13 f. 2 rº - linha 17 f. 2 vº - linha 6 f. 2 vº - linha 6	Palavras grafadas sem acentuação
Dezarrasoados Cazo	f. 1 vº - linha 10 f. 2 rº - linha 4	Palavras grafadas com “z” em lugar de “s”
Fazer Fisemos	f. 2 rº - linha 14 f. 1 vº - linha 6	Uso de “s” em lugar de “z”
Mudão-se	f. 1 vº - linha 14	Utilização do ditongo – ão – para marcar o tempo presente do verbo no lugar de – am .
Emquanto	f. 2 rº - linha 5	Palavra grafada com “m” antes de “q”

### 5.2 Análise grafemática da correspondência do Rio

Palavra	Ocorrência	Análise
Ruy	f. 2 rº - linha 2	Uso de “y” com função da semivogal “i”
Saude Familia Noticias Tambem Municipios Ideia Confidencia Consciencia Propria Consequencia Conveniencia	f. 1 rº - linha 3 f. 1 rº - linha 6 f. 1 rº - linha 9 f. 1 rº - linha 11 f. 1 vº - linha 13 e Fl 2 vº linha 2 f. 1 vº - linha 13 f. 2 rº - linha 7 f. 2 rº - linha 13 f. 2 rº - linha 13 f. 2 vº - linha 1 f. 2 vº - linha 14	Palavras grafadas sem acentuação

Appeteço-lhe Commigo Difficultam Elle Applaudir Vianna Succeda Affetuosamente	f. 1 rº - linha 4 f. 1 vº - linha 1 f. 1 vº - linha 10 f. 1 vº - linha 11 f. 2 rº - linha 1 f. 2 rº - linha 15 f. 2 vº - linha 4 f. 2 vº - linha 18	Uso de consoante geminada
Olygarchias	f. 1 vº - linha 3	Utilização de “y” em lugar de “i” e “ch” em lugar de “qu”
D’elle	f. 1vº -linha 6 e Fl 2 vº linha 17	Uso do pronome demonstrativo “dele” com apóstrofo e duplicação de consoante
Cousas Cousa	f. 1 vº - linha 9 f. 2 vº - linha 15	Variação ortográfica ou/oi
Ahy	f. 1vº - linha 9	Uso de “y” com função de “i” tônico
D’essa	f. 2 rº - linha 2	Uso do pronome demonstrativo “dessa” com apóstrofo
Pensão	f. 2 rº - linha 3	Utilização do ditongo – ão – para marcar o tempo presente do verbo no lugar de – am .
Discreção	f. 2 rº - linha 6 e Fl 2 vº linha 13	Utilização de “i” em lugar de “e”
Faser-lhe Fiser Franquesa	f. 2 rº - linha 6 f. 2 rº - linha 11 f. 2 vº - linha 11	Uso de “s” em lugar de “z”
Lucta	f. 2 vº - linha 3	Manutenção de grupo impróprio (ct)
Desponha	f. 2 vº - linha 13	Utilização de “e” em lugar de “i”

Como se trata de uma edição semidiplomática, foi respeitada a escrita original do manuscrito. Neste tipo de edição, é permitido desdobrar abreviaturas, e estas foram desdobradas para facilitar o entendimento – fez-se necessário destacá-las do texto para que fique claro que houve alterações no mesmo. Os sinais diacríticos foram respeitados e não foi acrescentado nenhum outro que não constasse no original.

Nas duas correspondências, nota-se que o assunto tratado era de natureza política, com intrigas entre partidários, como é possível perceber na primeira carta na qual o autor reclama das atitudes tomadas em sua cidade na sua ausência, acusando um complô contra si. Na segunda, não é diferente, também trata-se de substituição de cargo político e a pessoa que a escreveu mostra-se modesta diante da citação de seu nome para preencher uma função política.

No campo da grafia das palavras, ao compará-las com a atual, percebe-se que houve um longo processo de transformação e em alguns casos houve uma simplificação das mesmas, um processo natural em qualquer língua. Vejamos as mudanças mais relevantes percebidas neste estudo:

- a variação ou/oi era bastante comum no século XIX, fato que hoje não ocorre salvo algumas exceções em que é permitida a utilização das duas formas. Ex: cousas/coisas;

- os grupos consonânticos impróprios -ct-/-cp- foram abolidos, restando apenas pouquíssimos casos. Ex: *lucta/luta*;
- hoje não se utiliza mais o – y – com função de de – i – tônico. Ex: *ahy/ aí*;
- as consoantes geminadas foram simplificadas, permanecendo apenas os casos que representam dígrafos;
- não se utiliza mais o – ch – no lugar do – qu -. Ex: *olygarchias/oligarquias*;
- mudança nas regras de acentuação das palavras. Ex: *paroxítone terminada em ditongo – município, consciencia / município, consciência*;
- houve, no português atual, a substituição do ditongo – ão – por – am – para marcar o tempo verbal (presente). Ex: *Pensão/Pensam – Mudão-se/ Mudam-se*.

## 6. CONCLUSÃO

Este trabalho teve o objetivo de chamar a atenção a respeito das variações grafemáticas ocorridas na língua portuguesa no século XIX e princípios do século XX. Foi feita uma rápida análise, o que não significa que se esgotaram as possibilidades deste estudo e de outros quaisquer, já que estes documentos são ricos em informações não apenas linguísticas como também históricas, além de trazer a possibilidade de estudos mais aprofundados na área gramatical, tal como a sintaxe e análise do discurso; e que não são pertinentes, no momento, porque estes não foram os objetivos propostos neste artigo.

## 7. REFERÊNCIAS

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. **A escrita no Brasil colônia**: um guia para a leitura de documentos manuscritos. Recife: Ed.da UFPE/Massangana, 1994.

ALVES, Elisângela Brito. **Queixa Crime**: edição de um manuscrito do séc. XIX. **Zephyrus**: caderno de iniciação científica discente. Feira de Santana: UEFS, n.1, 2004, p. 11-17.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

BOTTERO, Jean ; MORRISON, Ken e outros. **Cultura, pensamento e escrita**. São Paulo: Ática, 1995.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Século XXI, o dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

MANUSCRITOS E CULTURA: primeiros resultados de pesquisas. Organização Professora Doutora Célia Marques Telles e Aurelina Ariadne D. Almeida. Salvador: EDUFBA, 2001.

QUEIROZ, Rita C. R. de. Edição diplomática de documentos históricos feirenses. ACTAS DEL I CONGRESO DE OCIACIÓN DE LINGÜÍSTICA Y FILOLOGIA DE AMÉRICA LATINA (ALFAL). Disponível em <http://elies.rediris.es/elies> .Acesso em: 23/08/2004.